

## **Análise do Discurso do Jornal do Cariri<sup>1</sup>**

Henrique Mateus Alves de MELO<sup>2</sup>

Paula Izabela de Alcantara ALVES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

### **Resumo**

A análise do discurso é a ciência que estuda as estruturas de um texto, compreendendo assim as construções ideológicas presentes nele. A base da análise do discurso de um jornal impresso é buscar conhecer a linguagem utilizada no jornal, qual o posicionamento político do mesmo, perceber o posicionamento editorial do veículo, conhecendo suas editorias, conteúdo das matérias e etc. O objeto do estudo em questão trata-se do Jornal do Cariri, que circula na região do Cariri mais precisamente no chamado crajubar (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). Como se trata de um jornal semanal, analisamos as edições do período de dezesseis de setembro até dezoito de novembro de 2015, num total de 10 edições. O trabalho tem como objetivo a análise do discurso do Jornal do Cariri para evidenciar o comportamento editorial do periódico “independente”.

**Palavras-chave:** análise do discurso; jornal impresso; jornal do cariri; Juazeiro do Norte

### **Introdução**

O desenvolvimento da análise do discurso em um veículo jornalístico é uma tarefa bastante complexa. No jornalismo existem vários campos no discurso que se cruzam, mostrando discursos ideológicos a serviço do poder, produzindo um sentido.

Segundo Foucault,

O discurso não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. (...) não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri - UFCA, email: henriquemateusfv@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do Trabalho. Professora Especialista em Literatura Brasileira Paula Izabela de Alcantara Alves, graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA) email: paulalettras@hotmail.com

designar coisas. É esse mais que os torna irreduzíveis à língua e ao ato da fala. É esse mais que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (Foucault, 1986, p.56)

Não existe discurso original, o discurso que aproprio como meu é fruto de uma série de discursos pré-existentes, denominamos isso de interdiscurso. (MAINGUENEAU, 1993).

O jornal do cariri foi fundado no ano 1997, por iniciativa de um grupo de intelectuais, empresários e idealistas da região, com o apoio da empresa jornalística Jornal O Povo de Fortaleza, sede em Crato, que tinha na época como diretor o jornalista Demócrito Dummar. No mesmo ano obteve o apoio do então prefeito do Crato Raimundo Coelho de Farias, que ofereceu uma casa para sediar o segundo diário do cariri, localizada no cruzamento das ruas Teófilo Siqueira com o Coronel Segundo Chaves.

Como o jornal não tinha nenhuma ligação política nem partidária tinha como característica uma linha de independência e imparcialidade. Em primeiro de setembro de 1997 foi lançada a edição zero do jornal, de circulação interna, em uma reunião da diretoria com os seus editores e colunistas.

O conselho da época era composto por: Monsenhor Francisco Murilo de Sá Barreto, Geraldo Menezes Barbosa, Napoleão Tavares Neves, Monsenhor Gonçalo Farias Filho e os jornalistas José Boaventura de Souza e Humberto Cabral. O lançamento da primeira edição do jornal e a inauguração da sua sede ocorreu em 5 de setembro de 1997, em uma cerimônia solene, com bênção das instalações por Dom Newton Holanda Gurgel, bispo diocesano da época.

O apoio do jornal O Povo de Fortaleza garantiu por vários anos, a impressão e circulação do Jornal do Cariri em Fortaleza e na região do cariri. A primeira equipe do jornal era composta pelo diretor-superintendente Cícero Pereira, diretora–editora Socorro Ribeiro, editores e colunistas Marcos Silva (sociedade), Jackson Barbosa (cultura e arte), Marcos Silva (esportes), Roberto Bulhões (polícia) e o fotógrafo Henrique Maia.

Por motivos financeiros, o Jornal do Cariri foi transferido para Juazeiro do Norte em 2002, deixando de ser diário e passando a ser semanal. Sob a direção do jornalista Sebastião Falcão. Com sede na praça Padre Cícero e depois no Cariri Shopping, tendo como editores Tarso Araújo, Sandro Leonel e Lucion Oliveira. Posteriormente foi comprado por Donizete Arruda seu atual diretor presidente, que trouxe novas características ao jornal. A sede atual da administração e redação do Jornal do Cariri está localizada na rua Pio X-448 no Bairro Salesianos na cidade do Juazeiro do Norte.

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise do discurso do Jornal do Cariri, utilizando como subsidio a obra ordem do discurso de Foucault, relacionando todo o material analisado com os procedimentos de sujeição dos discursos, sistemas de exclusão que incidem sobre o discurso e contextualizando algumas reportagens com a teoria jornalística do agendamento apontando as principais características discursivas deste periódico.

### **Análise do Jornal do Cariri**

Segundo Ringoot (2004), a análise do perfil editorial de um jornal impresso corresponde ao estudo demasiado de suas editorias, levando em conta o plano do enunciado e o da enunciação. O Jornal do Cariri publicado na região do Cariri possui edições semanais, com uma triagem em torno de seis mil exemplares com distribuição gratuita em instituições, órgãos públicos e bancas de jornal.

O periódico é dividido por três editorias. Elas se dividem em: política, “carro chefe” do jornal contendo uma boa parte de suas páginas. Metropolitana (Cidade), abrangendo não só o crajubar, mas, outras cidades da região, claro que por motivos econômicos o Juazeiro do Norte cidade cede do jornal, ganha uma abrangência maior de matérias. Por fim, a editoria de cultura, esporte, e coluna social que se enxerta em uma só editoria.

De acordo com Foucault (1996), existem uma série de sistemas para delimitar, controlar e excluir o discurso. Levando em consideração esses métodos analisaremos o jornal do Cariri especificando o procedimento utilizado.

Analisamos dez edições do Jornal do Cariri, datado entre dezesseis de setembro à dezoito de novembro de 2015. Em cinco destas edições, as manchetes falavam da atual gestão do município de Juazeiro do Norte, e em três delas falava do atual prefeito da cidade, Raimundo Macedo, mais conhecido por Raimundão. Em duas das edições a manchete falava da gestão do município vizinho, o Crato. De primeira impressão ao apenas ler as manchetes nas dez edições que foram analisadas, percebe-se um possível posicionamento político do Jornal do Cariri.

Nas manchetes, vê-se um grande exemplo do que é vontade da verdade, um conceito que segundo Foucault (1996), é a criação de um personagem social que mais importante

que ser é aparentar ser, onde as fotos e os textos são componentes que auxiliam na criação de personagens. Essa vontade de verdade exerce sobre os outros discursos “uma espécie de pressão” e “um poder de coerção” (FOUCAULT, 1996, p.18)

Segundo Bourdieu (1998), o fato noticiado é apenas um recorte da realidade. Nas manchetes os personagens são construídos através de recortes de um discurso, juntamente com recortes de imagens. A preocupação não é apenas de noticiar os factuais, mas, através dessas manchetes criar uma imagem que possa validar seus posicionamentos e convencer os leitores a aceitarem tal discurso como real.

Em todos os editoriais analisados, percebe-se o exercício do poder simbólico. O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, só se exerce se for reconhecido (BOURDIEU, 1998, p. 14). Poder este denominado como o poder das ideias, exercido pelos meios de comunicação e claramente visto nos editoriais. O termo poder é definido como estratégias utilizadas para alcançar objetivos e mesmo um jornal não tendo um poder econômico e nem um poder político significativo ele influencia em vários âmbitos sociais.

O Jornal do Cariri, faz duras críticas a política local, principalmente a gestão municipal de Juazeiro do norte, que é muito pautada e trás na maioria de seus editoriais críticas fundamentadas em fatos ou denúncias que muitas vezes não são constatadas antes de serem veiculadas. Utilizamos como exemplo a citação a seguir: “Se for verdade ou não, caberá ao denunciante e ao Ministério Público apurarem”. (Jornal do Cariri)

Vê-se que o periódico analisado possui muitas vezes uma preocupação maior de validar um discurso de corrupção que apurar e procurar fontes seguras para dá maior credibilidade a suas notícias.

Em uma das edições analisadas o editorial trás em seu discurso a precarização do mercado central do Município de Juazeiro do Norte. Destaca-se a citação: “... a vitória dos permissionários foi uma conquista do povo de Juazeiro... e um exemplo para a gente honesta do Cariri” (Jornal do Cariri). Vê-se que a partir de tal discurso realiza-se uma tentativa de construção de valores morais através das dicotomias citadas ao longo de todo editorial pelo periódico, que visa contribuir para a formação de opinião a respeito do tema.

“Sem democracia, não há liberdade. Sem liberdade, não há opinião independente. Sem opinião independente, não há como eliminar a corrupção e os desmandos da vida política.” (Jornal do Cariri). O editorial sustenta o seu posicionamento político.

Confirmando o papel do enunciado que de acordo com Foucault:

...[não há] enunciado livre, neutro e independente; mas sempre um enunciado fazendo parte de uma série ou de um conjunto, desempenhando um papel no meio dos outros, neles se apoiando e deles se distinguindo: ele se integra sempre em um jogo enunciativo, onde tem sua participação, por ligeira e ínfima que seja. [...] Não há enunciado que não suponha outros; não há nenhum que não tenha, em torno de si, um campo de coexistências. (Foucault, 1986, p.114)

### **Grupo Doutrinário**

O conceito de grupo doutrinário é compreendido por um campo social onde há uma preocupação em expandir suas ideias, através da propagação do seus discursos com o objetivo de que mais pessoas se apropriem de seus costumes, ideologias e pensamentos. “A presença doutrinária questiona ao mesmo tempo o enunciado e o sujeito que fala, e um através do outro” (FOUCAULT, 1996, p.42)

O jornal do Cariri apresenta uma coluna religiosa, denominada “Palavra de fé”, escrita pelo Pr. Jecer Goes, onde o pastor faz reflexões bíblicas e aconselha os leitores. Em entrevista a diretora-editora do jornal, Jaqueline Freitas afirmou que o Jornal do Cariri não possuía um posicionamento religioso, não vimos em nenhuma edição analisada colunas escritas por líderes religiosos de outras religiões.

A Igreja Católica foi a única noticiada em matérias que sustentavam a tese de um possível escândalo envolvendo o bispo Dom Fernando Panico e outros líderes católicos da diocese do Crato. Vimos matérias que traziam afirmações que não se concretizaram, enfraquecendo a credibilidade do periódico analisado.

“...Com a saída dele, Geraldinho, hoje arrendatário da rádio educadora deve ter contrato rescindido, além de perder a coordenação da Missão Resgate...” (Jornal do Cariri). Geraldo Correia Braga popularmente chamado de Geraldinho é fundador da Missão Resgate, um movimento nascido da Igreja católica, chamado Novas Comunidades. Sabe-se que o cargo de coordenação da Missão Resgate não possui nem um vínculo com o Bispo Dom Fernando, pois não se trata de uma nomeação eclesiástica. É notado nesta citação um fato totalmente sem fundamento, percebe-se claramente que o repórter nem sequer teve a preocupação de apurar a veracidade de tais fatos.

As demais religiões não são citadas, e o jornal não dispõe de nenhum outro espaço que permita a pluralidade religiosa. O que demonstra um posicionamento religioso. A partir das citações analisadas e da coluna “Palavra de fé” observa-se uma visão religiosa restrita a um grupo de leitores. “Questiona os enunciados a partir dos sujeitos que falam, na medida

em que a doutrina vale sempre como o sinal, a manifestação e o instrumento de uma pertença (FOUCAULT, 1996, p.43).



Figura 1 – Coluna Palavra de Fé

## Agenda Setting

A teoria do jornalismo chamada teoria do agendamento ou agenda setting é quando a mídia determina o que deve ser pautado para a opinião pública preferindo destacar alguns temas e ignorar outros tantos. De acordo com Traquina (2000), a agenda da mídia dos estudos do agendamento é de fato, a agenda da mídia e do jornalismo.

Mccombs e Shaw chegaram a concluir que:

O agendamento é bastante mais do que a clássica asserção de que as notícias nos dizem sobre o que é que devemos pensar. As notícias dizem-nos também como devemos pensar sobre o que pensamos. Tanto a seleção de objetos para atrair a atenção como a seleção de enquadramentos para pensar sobre esses objetos são tarefas poderosas do agendamento (McCOMBS; SHAW, 2000b, p. 131).

O Jornal do Cariri sofrendo influencias da agenda midiática trás em suas matérias, temas pautados pela mídia inteira. A campanha de prevenção contra o câncer de mama, mais conhecida como outubro rosa foi realizada em todo o país através do SUS (Sistema único de saúde) como mostra abaixo:



Figura 2 – Outubro Rosa

Outro caso de agendamento midiático trazido pelo Jornal do Cariri foi a campanha de doação de órgãos. Promovida pelo Ministério da Saúde que visa o aumento das doações de órgãos por meio de campanhas publicitárias com temas de estímulo à doação, com foco na conscientização das famílias sobre a importância da autorização da retirada de órgãos, após a confirmação da morte de parentes. Como mostra a figura abaixo:



Figura 3 – Doação de Órgãos

### Considerações Finais

A análise do discurso é um campo muito abrangente que envolve diversas classificações e divisões de acordo com a obra de Foucault, a ordem do discurso. Para Van Dijk (1985). “A análise do discurso é simultaneamente uma disciplina antiga e recente. Suas origens podem ser localizadas no estudo da linguagem...”

Durante todas as edições analisadas, o Jornal do Cariri mostra-se como um opositor do atual prefeito do Município de Juazeiro do Norte, Raimundo Macedo. Quase todas as

matérias em que a prefeitura de Juazeiro do Norte aparecia eram apenas para mostrar a má administração atual, apontando problemas sociais como a falta de segurança, emprego, saúde, educação escolar, além das más condições de infra estrutura urbana no município. Foi observado um possível posicionamento religioso de acordo com a análise dos grupos doutrinários.

Em entrevista a atual editora chefe, Jaqueline Freitas, afirma que o jornal é apertado e não possui posicionamento religioso, a manutenção financeira do jornal como o mesmo tem sua distribuição gratuita, é dada apenas por meio da publicidade, e a forma como realmente se dá essa manutenção não ficou esclarecida. O maior anunciante atualmente é o Governo do Estado do Ceará. Foi afirmado que o fato de se ter grande publicidade do governo estadual não interfere na forma com que as notícias referentes ao mesmo são publicadas. O jornal recebe também anúncios de algumas prefeituras.

Além disso, é notório a quantidade maior de matérias e reportagens pautadas na cidade de Juazeiro do Norte, fazendo com que outras cidades que também fazem parte da região do Cariri sejam esquecidas ou pautadas com menos frequência.

Percebeu-se, ao longo do estudo que poucas publicações têm sido divulgadas sobre a análise do discurso em periódicos da região do Cariri. A literatura ainda é escassa a esse respeito, dessa forma, sugere-se a elaboração de novas pesquisas sobre o tema.

### **Referencias Bibliográficas**

BOURDIEU, Pierre . **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1998

FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. **A função do agendamento dos media**. In TRAQUINA, Nelson. O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento. Coimbra: Minerva, 2000b.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Pontes, 1993.



RINGOOT, R. Discoursjournalistique :analyserlediscours de presseauprisme de l'identitééditoriale. inRingoot R., Robert-Demontrond P. (dir.), L'analyse dediscourse. Rennes, éditionsApogée, 2004.

VAN DIJK, T. Discourse **analysis as a new cross-discipline**. In VAN DIJK, T. (ed) Handbook of Discourse Analysis, vol.1. New York: Academic Press, p.1-10, 1985.